

## Vocabulário do escritor Antônio Juraci Siqueira

*Vocabulario del escritor Antônio Juracir Siqueira*

*Antônio Juraci Siqueira literary work Vocabulary*

**Francisca Claudia Borges Fernandes<sup>1</sup>**

**Eliane Pereira Machado Soares<sup>2</sup>**

### Resumo

Este trabalho resulta de uma pesquisa sobre o vocabulário da obra literária do autor Antônio Juraci Siqueira, que reside na cidade de Belém, Estado do Pará, com o objetivo de estabelecer relações entre língua e memória, evidenciando os vocábulos que configuram o imaginário popular e a identidade coletiva da comunidade amazônica (pescadores, ribeirinhos, seringueiros). A criação literária de Siqueira, como representação da língua é, ao mesmo tempo, de caráter inovador e transgressor, seja na poesia ou na prosa, compartilha expressões, vocábulos utilizados pelos falantes de uma comunidade. Conforme Biderman (2001) o leitor, em diálogo com o texto poético, dever-se-á confrontar com a visão de mundo do artista e a significatividade daquela obra. O conjunto lexical empregado por um escritor demonstra a compreensão de sua competência para com a língua. A escolha do falante/escrevente, é a operação da aplicação do léxico de sua língua em escala subjetiva ao discurso. Os verbetes apresentados representam um recorte da pesquisa, fundamentado na Lexicologia, Terminologia, Socioterminologia, evidenciando a relação que a terminologia estabelece com a sociolinguística. Para elaboração do glossário nos pautamos nas orientações de Faulstich (2001), para quem o glossário é um inventário terminológico, de caráter seletivo que tem como escopo registrar e deliberar termos de domínios científicos, técnicos ou culturais, independente do suporte material em que se apresenta. O vocabulário é formatado a partir do uso da ferramenta computacional Lexique Pro e será organizado em ordem alfabética e apresentará os campos semânticos, com as respectivas informações gramaticais, definições e remissivas.

Palavras-chave: Sociolinguística; Léxico; Imaginário Amazônico.

### Resumen

Este trabajo resulta de una investigación acerca del vocabulario de la obra literaria del autor Antônio Juraci Siqueira que vive en la ciudad de Belém, Estado de Pará, con el objetivo de establecer relaciones entre lengua y memoria, evidenciando los vocablos que configuran el imaginario popular y la identidad colectiva de la comunidad amazónica (pescadores, ribereños, caucheros). La creación literaria de Siqueira, como representación de lengua es, a la vez, de carácter innovador y transgresor, sea en la poesía a prosa, comparte expresiones, vocablos utilizados por los hablantes de una comunidad. Conforme Biderman (2001) el lector, en dialogo con el texto poético, deberá confrontar con la visión de mundo del artista y la significatividad de aquella obra. El conjunto lexical empleado por un escritor demuestra la comprensión de su competencia para con la lengua. La escoja del hablante/escribiente, es la operación de la aplicación del léxico de su lengua en escala subjetiva al discurso. Las entradas presentadas representan un recorte de la investigación, fundamentado en la Lexicología, Terminología, Socio terminología, evidenciando la relación que la terminología establece con la sociolinguística. Para elaboración del glosario nos pautamos en las orientaciones de Faustich (2001), para quien el glosario

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Pará; Marabá, Pará, Brasil; [fclaudiabf@gmail.com](mailto:fclaudiabf@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará; Professor Associado I da Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará (2013), do Instituto de Letras, Linguística e Artes/faculdade de Estudos da Linguagem - Campus Universitário de Marabá; Marabá, Pará, Brasil; [eliane@unifesspa.edu.br](mailto:eliane@unifesspa.edu.br).

es un inventario terminológico, de carácter simbólico selectivo y que tiene como ámbito de registro y deliberación de términos de dominios científicos, técnicos o culturales, independientemente del soporte material en que se presenta. El vocabulario está formateado a partir del uso de la herramienta computacional Lexique Pro y se organizará en orden alfabético y presentará los campos semánticos, con las respectivas informaciones gramaticales, definiciones y remisivas.

Palabras clave: Sociolingüística; Léxico; Imaginario Amazónico.

### Abstract

This work is a research result on the vocabulary of Antônio Juraci Siqueira literary work, a writer who lives in Belém, State of Pará. The purpose of this paper is establish relations between language and memory, as well as highlight the words that configure popular imaginary and collective identity of the Amazonian community (fishermen, rivermen, rubber tappers). Siqueira literary creation as a language representation is at the same time innovative and transgressive feature, whether in poetry or prose, it shares expressions and words used by speakers of a community. According to Biderman (2001) the reader, in dialogue with the poetic text, must be confronted with the artist's world view and the significance of that work. The lexical set employed by a writer demonstrates the comprehension of his competence towards the language. The choice of the speaker/writer is the operation of applying the lexicon of his language on a subjective scale to the discourse. The entries presented represent a research abridgement, based on Lexicology, Terminology, Socioterminology, evidencing the relationship that terminology establishes with sociolinguistics. In order to elaborate the glossary, we use the Faulstich (2001) guidelines, who considers the glossary as a terminological inventory of selective character, that has as its scope to register and to deliberate terms of scientific, technical or cultural domains, independent of the material support in which it presents itself. The vocabulary is formatted using the Lexique Pro computational tool and will be organized alphabetically and will present the semantic fields, their grammatical information, definitions and references.

Keywords: Sociolinguistics; Lexicon; Amazon Imaginary.

## INTRODUÇÃO

A discussão que aqui se apresenta relaciona os estudos da Lexicologia que desenvolve métodos de pesquisa e análise dos vocábulos de uma língua, considerando o contexto social, histórico e linguístico em que ocorrem essas manifestações. Fundamentado na Lexicologia, Terminologia, estudo das línguas de especialidade, como menciona Alves (1998), e na Socioterminologia, evidenciando a relação que a terminologia estabelece com a sociolinguística.

Podemos afirmar que um léxico é formado pelo conjunto de todas as palavras que são compreensíveis em nossa língua. Quando essas palavras são incorporadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas de vocabulário. Logo, léxico é o conjunto de palavras pertencentes a determinada língua.

O léxico refere-se, assim, ao espaço em que o indivíduo e a sociedade interagem com todas as esferas da organização – política, econômica, social, histórica, regional e de gênero -, obedecendo ao processo contínuo e natural de adequação/criação/variação das novas formas de dizer, de modo a acompanhar todos os cursos da evolução histórica e cultural da humanidade. (ARAGÃO, 2009, p.16)

A Lexicologia é a ciência mais ampla que possuem como objeto de estudo o léxico. De acordo com ela, o léxico pode ser estudado em um aspecto geral inserido ou não no dicionário. A análise desse artigo, baseou-se no léxico, pois é por meio dele que o indivíduo nomeia e designa

objetos, ações, costumes e valores diversos, como conceituam Fiorin e Savioli (1998, p.93) “(...) O léxico consiste no repertório de palavras de que uma dada língua dispõe. Em sentido amplo, podemos considerar o léxico como sinônimo de vocabulário”.

Se o léxico de uma língua pode ser visto como uma espécie de “memória” representativa das ‘matrizes cognitivas’ construídas, também é verdade que se trata de uma memória dinâmica, em movimento constante, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que ele expressa. (ANTUNES, 2012. p, 28)

Portanto, o léxico é a terminologia empregada para se referir aos diferentes vocábulos que integram a nossa língua e aos inúmeros itens lexicais, a partir dos quais novas palavras vão surgindo. Diversas são as motivações para o aparecimento de novas palavras: avanço da ciência e da tecnologia, regionalismos (palavras específicas de cada região), as gírias, dentre outros fenômenos que evidenciam o caráter dinâmico do léxico, e, viabiliza a ampliação dos vocábulos.

O corpus da pesquisa foi constituído pelos itens lexicais obtidos a partir da leitura de três obras, de Literatura de Cordel, autoria de Antônio Juraci Siqueira. Através de consulta a dicionários (especializados e gerais), vocabulários e glossários presentes em algumas obras do autor lido, nos proporcionaram suporte para examinar a variedade lexical e o emprego de sentido, no texto literário.

Nosso estudo, em particular, vale-se de textos escritos do escritor Antônio Juraci Siqueira, cuja a poética é de temática amazônica. O seu fazer literário apresenta elementos regionais, tais como o cotidiano, de modo que a linguagem utilizada é representativa do falar da região de Cajari, município de Afuá, no arquipélago marajoara, no Pará, especialmente no nível do léxico, pois sua produção literária mescla as narrativas lendárias e míticas tão corriqueiras na vida do caboclo e do ribeirinho amazônidas, trazendo, em sua obra, personagens que vivem na cidade, na floresta e nos rios.

## 1. Os estudos sobre o léxico

As línguas naturais apresentam um caráter dinâmico, isso ocorre, sobretudo, no nível do vocabulário. O falante, ser social, concebe a realidade em que está inserido, com intuito de comunicar-se deixando transparecer por meio do léxico informações, sentimentos, cultura, crenças, dentre outros aspectos da vida em sociedade e do contato com o mundo natural. A Lexicologia, tendo o vocabulário como estudo, permite observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística e desse modo conhecer não somente a língua utilizada, mas também a cosmo visão de uma comunidade linguística. Conforme Biderman (2001), os conceitos e os significados estão relacionados aos dados sensoriais e experiências em que o homem associa palavras a conceitos (lexicologia), ou associa conceitos a termos (terminologia).

Conforme Sapir (1980, p.165): “[...] a língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama de nossas vidas”.

Diante disso, ao propor a criação do vocabulário de um texto, pretendemos focalizar algo próprio do sistema, a realização desse léxico, isto é, elementos efetivos da tessitura de um texto literário. E assim como, quando referimos aos campos lexicais, propomos um agrupamento ou reunião de palavras, ideias, termos, elementos etc. Conforme Biderman (2001), o léxico de uma língua é:

“[...] o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras [...]”. (BIDERMAN, 2001, p.12)

Para Antunes (2012, p.51) “[...] o lexema e o vocábulo correspondem, respectivamente, à palavra no sistema lexical da língua e à palavra como constituinte efetiva de um texto”. De acordo com o contexto que atuamos, da intenção comunicativa realizamos e refutamos as escolhas lexicais.

Muitos são os fatores que influenciam a seleção de determinadas palavras na realização da atividade de fala.

O campo léxico é uma estrutura paradigmática primária do léxico [...]. Podendo também definir-se como paradigma construído por unidades léxicas de conteúdo (lexemas) que se espalham em uma zona de significação contínua comum e se encontram em oposição imediata umas às outras. (COSERIU, 1981, p.210)

Consideramos alguns elementos no processo de criação de um texto oral, ou escrito: como afirma Antunes (2012, pp. 53-58), “... o que temos a dizer...” para o autor seria o primeiro elemento que orienta a seleção de palavras e assim estabelece a coerência. Outro ponto destacado “...realizar determinado propósito, determinada intenção...”, as escolhas estão relacionadas a finalidade do texto. Considerar também “o gênero em que o texto vai realizar-se...” cada gênero impõe certo condicionamento de seleção e combinação de palavras. E “o suporte” isso interfere na configuração de sua forma e porventura natureza do vocabulário a ser escolhido. Assim, vem à tona, a interação “o leitor ou ouvinte em foco”, a modalidade de uso língua, nível de formalidade.

É importante salientar, pois, que “A análise do léxico permite-nos identificar traços relevantes dos grupos sociais que dele se utilizam e o manipulam, no interior dos quais situamos a motivação para a expansão do conjunto lexical” (FERRAZ, 2006, p.221).

Considerando tais aspectos, nossa proposta do estudo tem como objetivo apresentar um pequeno vocabulário sobre os termos lexicais coletados a partir da leitura do texto literário, em forma de cordel, de Antônio Juraci Siqueira, ressaltando o caráter inventivo e estético das suas obras, que, ao retratar a natureza, as crenças, os valores e a vida humana no contexto amazônico, apresenta um vocabulário típico regional, que aqui cumpre-nos apresentar uma pequena amostra, considerando seu vasto trabalho.

## 2. PERCURSO LITERÁRIO DE ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA

Antônio Juraci Siqueira, nasceu em 28 de outubro de 1948, em Cajari, município de Afuá, no arquipélago marajoara, no Pará. Ainda menino, descobriu a literatura através dos folhetos de cordel. Aos 16 anos mudou-se para Macapá (AP), onde casou-se, prestou serviço militar e concluiu os estudos de segundo grau.

Em 1976 mudou-se para Belém graduando-se em Filosofia em 1983 pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Poeta, contista e autor de títulos infanto-juvenis, pertence a várias entidades lítero-culturais atuando como oficinairo de literatura, performista, contador de histórias e também como professor de Filosofia da rede pública estadual de ensino, estando atualmente lotado como técnico no Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares – SIEBE/ SEDUC.

Conhecer o poeta e seu trabalho, através das escolhas e combinações lexicais sempre provoca o leitor para adentrar as águas dos rios da sua memória afetiva. Para compreender seu fazer literário, precisamos mergulhar sobre as origens do cordel, suas características e marcas na literatura brasileira até sua chegada à Amazônia. E ainda, vislumbrarmos a oralidade presente na literatura escrita, seus meios de manutenção da tradição.

Com Literatura de Cordel de Juraci entramos no universo rural-ribeirinho, permeado de Cobras Grandes, Botos encantados que fecunda as moças nas festas, Curupira, Matinta Perera pedindo tabaco e outros seres fantásticos que atravessam da oralidade para os seus livros. E assim, ativamos o imaginário, o falar caboclo, símbolos e memórias. Conforme Loureiro (1995, p.56), “de um imaginário unificador refletido nos mitos, na expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza suas produções de caráter utilitário – casa, barco etc.”.

Nesse sentido, o autor estudado, é um militante da poesia, possui mais de 80 títulos individuais publicados entre folhetos de cordel, livros de poesias, contos, crônicas, literatura infantil, estórias humorísticas e versos picantes, além disso, possui mais de 200 prêmios em sua caminhada pela Literatura.

Entretanto para esse estudo, selecionamos apenas uma pequena amostra de três obras, no gênero literatura de Cordel, são elas: O Chapéu do Boto, Piracema de Sonhos, O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro.

Os cordéis, com livro/folheto “O Chapéu do Boto”, versão premiada em 2010, Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel, Edição Patativa do Assaré produzido pela Editora Paka-Tatu. Com “Piracema de Sonhos” venceu o I Concurso Literário de Temática Regional, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo- SECDET, no gênero poesia, em 1985. Mas só foi editado em 1987 com tiragem de 1000 exemplares. Coletânea de poemas com temáticas filosóficas e memorialísticas. Na terceira edição de “Piracema de Sonhos”, há notas com opiniões e comentários

de escritores e estudiosos sobre a obra. Além disso, um glossário contendo termos regionais e indígenas, Tupi.

O desafio de ler as obras de Juraci, inclui saber ouvir a voz do eu poético que grita para o mundo, suas memórias e a fragilidade da existência humana. A oralidade guardada no papel, na musicalidade do cordel, na seleção e combinação de vocábulos e na construção de um mundo recriado com saberes da floresta e do imaginário amazônico.

### **3. ORGANIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO**

Com este estudo, adentramos o universo amazônico expresso no texto escrito de Antônio Juraci Siqueira, devido ao seu pertencimento à comunidade amazônica, cuja obra reflete uma cultura e uma forma de se expressar própria de um lugar.

É sabido que o escritor tem liberdade para realizar a seleção de temas e figuras em determinadas regiões do Léxico para produzir certos efeitos de sentido, como o uso de arcaísmo para recuperar certa época, neologismo, regionalismos, evocação de elementos da fauna e flora, mitos e lendas de um local. Dessa forma, o autor é um recriador da língua, resultado de escolhas e combinações lexicais, bem como, a carga semântica dos vocábulos que dão à escrita do poeta, a expressividade almejada.

Assim, para a elaboração desse vocabulário selecionamos três obras que apresentam um número considerável de termos que evidenciam o uso de recursos morfológicos aferidos ao léxico, atrelada a uma visão poética da região retratada, a Amazônia, marca do seu fazer literário. O “corpus” é, portanto, constituído de dados de registros escritos.

#### **3.1. Da macroestrutura**

Com a colaboração do estudo das obras, fizemos uma organização dos verbetes em ordem sistemática em campos semânticos acompanhados das informações gramaticais, definições, contexto e remissivas, através do programa computacional Lexique Pro.

Lexema; Categoria Gramatical; Gênero; Definição; Contexto; Fonte; Remissiva; Variantes.

Os termos são organizados e distribuídos conforme os campos semânticos denominados:

1. Elementos das narrativas orais: composto de termos relacionados aos mitos e lendas do imaginário coletivo da comunidade;
2. Elementos das profissões: composto por termos que nomeiam as funções exercidas, como por pescador, canoeiro, seringueiro, dentre outros;
3. Instrumentos de trabalho e navegação: elementos que nomeiam as ferramentas usadas pelos profissionais e os meios de navegação;



4. Elementos da flora: composto por termos que nomeiam as árvores do cotidiano ribeirinho.
5. Elementos da fauna: composto por termos que nomeiam animais do cotidiano ribeirinho.

### 3.2. Da microestrutura

Os verbetes do vocabulário estão organizados obedecendo a seguinte estrutura:

Termo entrada + Categoria gramatical + Definição de acordo com contexto + Definição do autor + Contexto + Definição dicionarizada.

Para fins de demonstração, temos como exemplo:

**Ajuricaba.** *s.m.* Representa o sentimento heróico que habita o eu lírico <Herói que liderou luta anticolonialista no Vale do Rio Negro de 1723 a 1728/29.> " **Sou berço de Ajuricaba**" (**Piracema de sonhos, p. 06**) [Forma não dicionarizada].

#### 3.2.1. Abreviaturas e sinais gráficos utilizados no vocabulário

- Referências gramaticais:

adj. Adjetivo

s.f. substantivo feminino

s.m. substantivo masculino

- Sinais gráficos:

< > definição dado pelo autor estudado

“ ” contexto da obra

[ ] forma dicionarizada

( ) Obra do autor e página

As obras selecionadas do autor são gêneros mais próximos da oralidade, inclusive é uma característica do cordel. Dessa maneira, escolhemos vocábulos que representassem o falar de uma região, no caso do escritor, que traz em seu repertório linguístico marcas da linguagem amazônida, em especial de Afuá, região ribeirinha do Pará. É importante salientar, que os termos analisados não estão em sua maioria dicionarizados, pois são termos específicos daquela comunidade de fala, dos pescadores, seringueiros e caboclos. Essa afirmativa se comprova pela produção de um vocabulário feito pelo próprio escritor em uma de suas obras, pela necessidade de o leitor compreender o texto, com termos tão regionalistas.

## 4. O VOCABULÁRIO DE JURACI SIQUEIRA

Estudar o léxico através da leitura de obras de um determinado autor consiste em enveredar pelos saberes do imaginário do poeta, seu repertório lexical, a história, os costumes, os hábitos de um povo. Significa mergulhar na vida de uma comunidade em um determinado período da história,

Histórico do artigo:

Submetido em: 16/05/2019 – Aceito em: 08/08/2019

através do seu universo linguístico-cultural. Para Moita (1995, p.115), “ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiências, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”.

A escolha de três obras deste poeta se deu pela literatura de cordel, como forma de valorização desse gênero, rico em a musicalidade que embala os saberes contidos nela, principalmente, no que se refere ao imaginário amazônico das pessoas do campo e ribeirinha, das memórias do caboclo, do pescador, onde transitam sem muita distinção o real e o mito, e há o predomínio da oralidade, como formas de resistência e manutenção da tradição dessas comunidades

Existe uma espécie de Olimpo, de santuário profano, de figuras ligadas à água ou a Selva, que se recriam e se transformam permanentemente. Elas mantêm suas estruturas identitárias básicas, assim como a capacidade dos habitantes, de onde surgem, de imaginar situações e condutas, metaforizando a realidade em formas do imaginário que servem como referentes para comportamentos individuais e coletivos. (PIZARRO, 2012, p.188-189)

Dessa forma, o escritor em destaque faz escolhas e combinações lexicais nas suas obras que estabelecem um diálogo com os leitores e provoca o deslocamento geográfico para um tempo mítico e a memória afetiva. Trata-se de uma produção ficcional, portanto uma reelaboração do autor, tentativa de manter viva as memórias, as imagens associadas estão relacionadas com visão de mundo de uma coletividade linguística determinada socialmente e culturalmente.

Nos grupos em que atuamos ou naqueles com que interagimos, somos identificados também pela linguagem que usamos. É a forma de pronunciar as palavras; é a curva melódica de nossas entonações; são os tipos de combinações sintáticas que fazemos (a ordem das palavras na sequência da sentença) e outros muitos itens, que indiciam nossa procedência, que revelam “a casa” onde fazemos morada. Mas, entre tais itens, o repertório lexical que manejamos, as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras de nosso pertencimento aos grupos que tecemos nossa identidade. (ANTUNES, 2012, p. 46)

Assim, os vocábulos selecionados em nosso trabalho compõe uma pequena amostra do imaginário do escritor, o que permite ao leitor um embarque nos conhecimentos do contexto e da realidade amazônica, destacando-se as classes de palavras (substantivos e adjetivos), a maioria dos termos de origem e/ou expressão da língua tupi, que nomeiam e/ou caracteriza a visão de mundo mítica do habitante da região, alguns vocábulos ligados ao elemento natural da água, da natureza e outros relacionados as atividades do cotidiano, cenário da vida cabocla, e assim, apresentamos o vocabulário de Juraci, disposto em campos semânticos, como apresentamos a seguir:

## **1. Elementos das narrativas orais: composto de termos relacionados aos mitos e lendas do imaginário coletivo da comunidade:**

**A - a**



**Ajuricaba** *s.m.* Representa o sentimento heroico que habita o eu lírico. <Herói que liderou luta anticolonialista no Vale do Rio Negro de 1723 a 1728/29>. “**Sou berço de Ajuricaba**” (**Piracema de Sonhos, p. 06**) [Forma não dicionarizada].

---

## B - b

---

**Boiúna** *s.f.* Representa a lenda da cobra grande. <Do Tupi mbói'una, "cobra preta" figura mitológica indígena, também chamada cobra-grande e personificada entre nós na lenda da Cobra Norato e Maria Caninana>“**histórias de Iaras e Boiúnas**” (**Piracema de sonhos, p.09**) [Mboi, cobra una, preta, o mais popular dos mitos amazônicos. Alfredo da Mata (Vocabulário Amazonense): "Cobra escura, a Mãe-d' água, de tanto destaque no folclore amazonense por transformar-se em as mais disparatadas figuras: navios, vapores, canoas... Ela engole pessoas. Tal é o rebojo e cachoeiras que faz, quando atravessa o rio, e o ruído produzido, que tanto recorda o efeito da hélice de um vapor. Os olhos quando fora d' água semelham-se a dois grandes archotes, a desnortear até o navegante. Os acontecimentos mais inverossímeis são atribuídos `a boiúna" p.67](Casculo, 2012).

**Boto** *s.m.* Ser mitológico sedutor, com olhar maroto, que encanta as mulheres da Amazônia e, explicação dada para mulheres grávidas ‘malinadas’, mães solteiras e filhos bastardos. <Mamífero da ordem dos cetáceos, da família dos delfínídeos que vive na bacia amazônica e que, segundo a crença popular, transforma-se em homem para manter relações sexuais com mulheres ribeirinhas, engravidando-as> “**a lenda viva do boto**” (**Chapéu de boto, 02**) [Boto. Golfinho do Amazonas (...) de citação indispensável no folclore do Pará. O boto seduz as moças ribeirinhas aos principais afluentes do rio Amazonas e é pai de todos os filhos de responsabilidade desconhecida.] (Casculo, 2012)

---

## C - c

---

**Caruana** *s.m.* Entidade do bem, de origem indígena que auxilia o pajé nas curas de doenças. <Gênio benfazejo e serviçal que os indígenas crêem habitar o fundo dos rios e que os pajés evocam para curar doenças e/ou esconjurar feitiços>. “**de Mapinguaris e Caruanas**” (**Piracema dos sonhos, p. 09**) [Gênios que vivem no fundo dos rios e são chamados a auxiliar os pajés nas suas práticas fetichistas.] (Casculo, 2012).

**Curupira** *s.m.* Entidade protetora das matas na Amazônia. <(Do Tupi Kuru`pir, "o coberto de pústulas) figura mitológica indígena, protetora da flora e da fauna que apresenta na forma de um indiozinho de pés voltados para trás, também chamado de Mãe-do-mato> “**matintas curupiras tabatingas**” (**Piracema dos sonhos, p.33**). [Uns dos mais espantosos e populares entes fantásticos das matas brasileiras. De *curu*, contrato de curumim, e *pira*, corpo, de menino segundo Stradelli.] (Casculo, 2015)

**Cuíra** *s.f.* Entidade indígena responsável pela proteção da natureza <(do Tupi Kuru`pir, "o coberto de pústulas") figura mitológica indígena, protetora da flora e da fauna que se apresenta na forma de um indiozinho de pés voltados para trás, também chamado de Mãe-do-mato. “**germina lentamente uma cuíra**” (**Piracema dos sonhos, p.15**) [não dicionarizado].

---

## I - i

---

**Iara** *s.f.* Ser mitológico que encanta com seu canto os pescadores para fundo dos rios <(Do Tupi u`yara " senhora") Ente Fantástico, espécie de sereia de cabelos verdes e canto mavioso que, segundo a crença popular, "encanta" as pessoas levando-as para o fundo dos rios; o mesmo que Mãe-d' água.> “**reino encantando da Iara**” (**Piracema dos Sonhos, p. 06**) [Iara. Nome convencional e literário da mãe-d'água, ig, água, iara, senhor.] (Casculo, 2012).

---

## M - m

---

**Mapinguari** *s.m.* Gigante de formas semelhantes às do homem, cheio de pelos, com um olho na testa e a boca no umbigo. <Entidade lendária semelhante ao homem, de estatura elevada, coberta de pelos, com um único olho da testa, boca no estômago e armadura de casco de tartaruga.> **“de Mapiguaris e Caruanas” (Piracema de sonhos, p.09).** [não dicionarizado].

**Matinta** *s.f.* Entidade lendária que ora aparece em forma de mulher, ora ave agourenta e grita pedindo tabaco. **“matintas, curupiras, pirapemas” (Piracema dos Sonhos, p. 33)** [Matintapereira. Mati, mati-taperê, nome de uma pequena coruja, que se considera agourenta.] (Casculo, 2012).

**Muiraquitã** *s.m.* Termo usado para designar amuleto feito de jade, encontrada no Baixo Amazonas. Era dado como presente das amazonas para os homens visitantes. **“talhada muiraquitã” (O menino que ouvia que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro, p. 15).** [muiraquitã (mui.ra.qui.tã) *s.m.* AMAZ amuleto da região Amazônica, ger. de pedra verde, em forma de animais (rã, peixe, tartaruga etc.) ou pessoas] (Houaiss, 2015).

---

**T - t**

**Tupã** *s.m.* Entidade mitológica que representa Deus (trovão) para os povos indígenas. **“No princípio só a face de Tupã” (Piracema de sonhos, p.32)** [tupã (tu.pã) *s.m.* MIT entre os indígenas de língua tupi, o trovão, cultuado como divindade suprema] (Houaiss, 2015).

**2. Elementos das profissões: composto por termos que nomeiam as funções exercidas, como pescador, canoeiro, seringueiro, dentre outros:**

**A - a**

---

**Apanhador de açaí** *s.m.* Pessoa que faz a extração do fruto no açazeiro. **“apanhador de açaí” (O menino que escuta estrelas e se sonhava canoeiro, p. 29)** [não dicionarizado].

**C - c**

---

**Canoeiro** *s.m.* quem conduz a pequena embarcação a remo. O sujeito lírico sonhava ser canoeiro, porém, tornou-se canoeiro da escrita (poeta). **“de um menino que escutava as estrelas e sonhava um dia ser canoeiro” (O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro)** [canoeiro (ca.no.ei.ro) *s.m.* 1 aquele que conduz a canoa 2 quem produz canoas] (Houaiss, 2015).

**Coletor de sementes** *s.m.* Termo usado para designar a profissão de pessoas que coleta sementes na floresta Amazônica. **“foi coletor de sementes” (O menino que escutava estrelas e se sonhava canoeiro, p.29)** [não dicionarizado].

**G - g**

---

**Gapuiador** *s.m.* Trabalhador que retira a água de pequenos trechos do igarapé para apanhar peixes e camarões. **aos olhos do infeliz gapuiador. (Piracema de sonhos, p. 29)** [não dicionarizado].

**P - p**

---

**Proeiro** *s.m.* O termo usado para designar pescador que trabalha na proa de pequenas embarcações. O sujeito lírico faz o uso da palavra no sentido conotativo, eufemismo para referir-se a morte do pai. **Um dia partiu ligeiro para o céu. Foi ser proeiro (O menino que ouvia as estrelas e se sonhava canoeiro, p. 15)** [Proeiro. *s.m.*: Pescador que trabalha na proa da embarcação. 2. Pescador que é dono da rede.] (Velasco, 2003).

## S - s

**Seringueiro** *s.m.* Trabalhador que extrai o látex da seringueira. **“tecendo o próprio roteiro: foi coletor de sementes, pescador e seringueiro” (O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro, p.29)** [seringueiro (se.rin.guei.ro) *s.m.* 1 trabalhador que extrai o látex da seringueira e com ele prepara a borracha; borracheiro 2 seringalista] (Houaiss, 2015).

## T - t

**Timoneiro** *s.m.* Pessoa responsável por guiar timão da embarcação. **“Que timoneiro audaz manobra este navio contra fúria do vento?” (Piracema dos sonhos, p.14)** [timoneiro (ti.mo.nei.ro) *s.m.* 1. quem controla o timão de uma embarcação 2 fig. quem dirige ou regula algo] (Houaiss, 2015).

### 3. Instrumentos de trabalho e navegação: elementos que nomeiam as ferramentas usadas pelos profissionais e os meios de navegação:

## C - c

**Cacuri** *s.m.* Armadilha para prender peixes. <(Do Tupi Kaku´ri) espécie de curral feito de talas ou de varas tecidas entre si e armado nas margens dos rios ou nos leitos dos igarapés para apanhar peixes>

**“construtor de cacuri...” (O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro, p.29)** . [É uma armadilha para pegar peixes, espécie de barragem, com curral, pari, paritá, tomando a correnteza dos rios amazônicos.] (Casudo, 2015).

**Canoa** *s.f.* Tipo de embarcação não motorizada utilizada por ribeirinhos para transporte, lazer, pesca dentro do rio ou igarapé. O sujeito lírico se transforma no objeto canoa para navegar o seu íntimo. **“Canoa a avançar ligeira” (Piracema dos Sonhos, p. 07)** [canoa (ca.no.a) /ô/ *s.f.* 1 pequena embarcação a remo, sem quilha 2 qualquer objeto com forma dessa embarcação embarcar em c. furada meter-se em situação arriscada] (Houaiss, 2015).

**Candeeiro** *s.m.* Tipo um lampião, aparelho ou utensílio que, por conter um líquido inflamável e um pavio, é usado para iluminar. **“sob a luz de candeeiro” (Chapéu de boto, p.06)** [candeeiro (can.de.ei.ro) *s.m.* utensílio para iluminação provido de líquido combustível e mecha.] (HOUAISS, 2015)

## F - f

**Facão** *s.m.* Instrumento com lâmina cortante maior que a faca. **“atira-se ao facão e num só golpe” (Piracema dos sonhos, p. 21)** [facão (fa.cão) *s.m.* instrumento semelhante à faca, porém maior] (Houaiss, 2015).

## I - i

**Igaras** *s.f.* mesmo que canoas, botes, pequenas embarcações. **“Igaras sem leme” (Piracema dos sonhos, p.12)** não dicionarizado.

**Igarité** *s.m.* São embarcações usadas para movimentar nas águas dos rios. A personificação da canoa que atravessa às águas do rio. <(do Tupi iari`te, "canoa verdadeira") embarcação de porte médio, impulsionada a remo de faia ou motor.> **“igarités conspiram contra o rio”. (Piracema dos sonhos, p. 24)** [não dicionarizado].

## M - m

**Matapi** *s.m.* Armadilha para pescar camarão. O sujeito lírico faz uso do termo como metáfora para comparar com a saudade presa no peito. <(do Tupi mata`pi) Espécie de cilindro feito de talas de arumã ou de jupati, com aberturas cônicas nas extremidades para apanhar camarão; camaroeiro>. **“do matapi resistente” (Piracema dos sonhos, p.22)** [não dicionarizado].

**Moquém/Moqueiro** *s.m.* <Grelha de varas para moquear (assar) ou secar peixes; lugar onde há moquéns.> “**perdeu os seus moquéns e seus mistérios**” ( **Piracema dos sonhos, p.26**) [não dicionarizado].

---

**P - p**

**Poronga** *s.f.* Instrumento usado para iluminar às noites das comunidades ribeirinhas <Lamparina grande de pavio grosso, usada, geralmente, para andar no mato à noite.> “**A chama da poronga cochilava**” ( **Piracema dos sonhos, p.09**) [não dicionarizado].

**Peia** *s.f.* Esse termo usado para designar entrave, obstáculos.<Qualquer tipo de amarra (corda, embira, cipó) usada para atar (peiar) canoas, animais, etc> “**me peiava à dura realidade**” ( **Piracema de sonhos, p.30**) [peia (pei.a) *s.f.* 1 amarração para pés de animais 2 fig entrave, obstáculo 3 chicote 4 N.E. gros. Pênis.] (Houaiss, 2015).

---

**R - r**

**Remo.** *s.m.* Tipo de instrumento utilizado para movimentar pequenas embarcações nos dos rios. O sujeito lírico personifica no objeto remo para navegar no seu íntimo. “Remo impávido que sangra” (Piracema dos sonhos, p.07) [remo (re.mo) *s.m.* 1. haste leve, de ponta chata, plana ou curva, us. Para impulsionar embarcação com a força dos braços humanos 2 ESP atividade ou esporte de remar] (Houaiss, 2015).

---

**T - t**

**Terçado** *s.m.* instrumento cortante usado nas atividades agrícolas. “**na lâmina afiada do terçado**” ( **Piracema dos sonhos, 21**) [não dicionarizado].

---

**V - v**

**Vigilenga** *s.f.* Tipo de embarcação fabricada na comunidade de Vigia. O sujeito lírico personificado em canoa, eterno caminheiro nas travessias das águas. <Embarcação pesqueira, típica do município da Vigia, Estado do Pará> “a fustigar meu corpo – vigilenga” (Piracema dos sonhos, p.15).[não dicionarizado]

---

**4. Elementos da flora: composto por termos que nomeiam árvores do cotidiano ribeirinho:**

---

**A - a**

**Aninga** *s.f.* Planta típica da região, aparece ao lado de outros elementos da Amazônia <(Do Tupi a'niga) Planta que cresce nas margens dos rios e igarapés da Amazônia> “**aningas caninanas sapopemas**” ( **Piracema de sonhos, p.33**) [não dicionarizado]

**Aturiá** *s.f.* planta espinhosa comparada ao sofrimento de Jesus na crucificação <(Do Tupi aturi'á) Arbusto de ramos longos e espinhosos, muito comum na região amazônica e Guianas. Cresce às margens dos rios> “**vencendo aturiás - coroa de espinhos-**” ( **Piracemas de sonhos, p.18**) [Planta ribeirinha, arbustiva, que só vinga no estuário. Vive em família, debruçada na borda dois canais e ilhas. Tem o sinal da maré alta deixado pelo sedimento fluvial na ramaria] (Casudo, 2012).

---

**B - b**

**Brenha** *s.f.* O sujeito lírico reflete sobre o encoberto, misterioso mundo do ser. <Centro, mata espessa; emaranhado; segredo> "**que fiz nas brenhas do Ser**" ( **Piracema de sonhos, p. 05**) [brenha (bre.nha) *s.f.* 1 mata cerrada; matagal 2 p.ext. coisa emaranhada <b.> 3 fig. algo difícil de entender, indecifrável, secreto <as> brenhoso adj.] (Houaiss, 2015).

**buçu** *s.m.* <(Do Tupi bu'su) Fruto do buçuzeiro, palmeira de grandes folhas em forma de leque, muito utilizadas na cobertura de casas> "**Joguei um buçu pra riba**" ( **Piracema dos sonhos, p.23**) [Forma não dicionarizada].

---

**C - c**

**Caviana** *s.f.* Nome de uma madeira mato verde escuro. "**Mas nada eles diziam das Cavianas**" ( **Piracema dos sonhos, p.09**) [ilha do Pará; de caviún, nome de uma madeira; etim. caáoby-una, mato verde escuro. (Tibiriça, 1985).

---

**E - e**

**Embira** *s.f.* <(Do Tupi e'birá) Qualquer fibra estraída da casca de certas árvores, usada para amarrar, para tecer cordas, etc >. "**bordava em meu lençol, com fios de embira**" ( **Piracema dos sonhos, p. 09**) [embira - rio do Acre; de ymbira, certa casca fina de algumas árvores que serve de amarrilho]. (Tibiriça, 1985).

---

**J - j**

**Jupindá** *s.m.* <Espécie de cipó dotado de espinhos em forma de anzóis.> "**tabocas, jupindás e tiriricas**" ( **Piracema dos sonhos, p.08**). [não dicionarizado].

---

**M - m**

**Mututi** *s.m.* <(do Tupi mutu'ti) árvore de cuja sapoema ou raiz semelhante à cortiça se fabrica barquinhos e outros tipos de brinquedos populares>.

---

**P - p**

**Paxiúba** *s.m.* <(do Tupi pati'íwa) Palmeira sustentada por um pedestral de raízes aéreas. A madeira negra e resistente serve para soalhar e/ou emparedar casas.> "**no negro e frio jirau de paxiúba**" ( **Piracema dos sonhos, p.08**) [não dicionarizado].

**Pracaxi** *s.f.* <(do Tupi paracau'xi ) fruto do pracaxizeiro, árvore de madeira avermelhada. O fruto produz óleo medicinal>.

---

**S - s**

**Sapopema** *s.f.* <(do Tupi sau'pema, "raiz chata") grande raiz tabular que cerca a base do tronco de certas árvores da floresta pluvial. Na nossa região o exemplo mais típico é a samaumeira.> "**detrás das sapopemas, nos barrancos**" ( **Piracema de sonhos, p. 27**) [não dicionarizado].

**Seringais** *s.m.* O sujeito apresenta como local de trabalho, com condições precárias. "**hostis dos seringais - trilhas da morte**" ( **Piracema de sonhos, p. 27**) [seringal (se.rin.gal) [pl.: -ais] *s.m.* 1 BOT grande concentração de seringueiras em determinada área 2 propriedade em geral à margem dos rios amazônicos.] (Houaiss, 2015).

---

**T - t**

**Tabocas** *s.f.* vara de bambu. "**da árdua caminhada entre cipós, tabocas, jupindás e tiriricas**" ( **Piracema dos sonhos, p. 08**) [taboca (ta.bo.ca) *s.f.* 1 vara de bambu 2 taquara] ( Houaiss, 2015).



**Tiririca** *s.f.* <(do Tupi tiri'rika, "a que se arrasta") Erva daninha graminiforme, famosa pela capacidade de invadir velozmente terrenos cultivados, suas folhas de bordas extremamente afiadas podem provocar golpes em pessoas e animais.> **"tabocas, jupindás e tiriricas"** (Piracema dos sonhos, p.08). [tiririca (ti.ri.ri.ca) *s.f.* BOT 1 nome comum a várias ervas daninhas. adj. 2g. 2 B infrm. muito irritado; furioso] (Houaiss, 2015).

U - u

**Ucuúba** *s.m.* <(do Tupi uku'íwa) Fruto da ucubeira da qual se extrai óleo combustível.> **"pracaxis ucuúbas moratingas"** (Piracema de sonhos, p. 33) [não dicionarizado].

**Urtiga** *s.f.* Planta toda eriçada de pelos, que ao contato com a pele, produz sensação de ardor. Forma de castigo. **"dariam nele uma surra de pau e ramos de urtiga"** (Chapéu de Boto, p.06) [urtiga (ur.ti.ga) *s.f.* BOT planta cujas folhas peludas causam coceira e irritação na pele.] (HOUAISS, 2015).

5. Elementos da fauna: composto por termos que nomeiam animais do cotidiano ribeirinho:

A - a

**Acari** *s.m.* Espécie de peixe cascudo de cor escura, foi usado para representar a metamorfose do sapato do mito "boto". **"belo par de sapatos (...) transformou-se, nesse instante, em acaris de água doce"** (Chapéu de boto, p.10) [acari (a.ca.ri) *s.m.* zoo peixe de rio de cabeça grande e corpo delgado, revestido por uma couraça formada por placas ósseas; cascudo] (HOUAISS, 2015).

**Arraia** *s.f.* Ao nadar, ela executa um movimento semelhante ao das asas dos pássaros, e como se fosse o formato do chapéu deslocando-se por meio do movimento ondulatório nas dos rios. **"o chapéu que o protegia (...) transformou-se numa arraia"** (Chapéu de boto, p.10) [arraia (ar.ra.ia) *s.f.* B 1 zoo peixe ovovivíparo, de corpo achatado e nadadeiras peitorais muito desenvolvidas, cuja cauda pode ter ferrão;] (HOUAISS, 2015).

C - c

**Caranguejo** *s.m.* usado para representar a metamorfose do relógio de pulso do mito "boto". **"Quanto ao relógio de pulso (...) num pequeno caranguejo agora se transformara"** (Chapéu de boto, p.10) [caranguejo (ca.ran.gue.jo) *s.m.* zoo nome comum a crustáceos decápodes de carapaça larga e grandes pinças, encontrados em mangues] (HOUAISS, 2015).

**Cobra** *s.f.* Espécie de réptil que designa coisa ruim, pelo formato do corpo representa a metamorfose do cinto do mito "boto". **"do Capeta, numa cobra o cinturão transmutou-se"** (Chapéu de boto, p.10) [cobra (co.bra) *s.f.* zoo 1 nome comum aos répteis carnívoros, de corpo alongado coberto de escamas, sem membros, ouvidos e pálpebras, e com língua terminada em duas pontas; serpente, ofídio 2 fig. pessoa má] (HOUAISS, 2015).

G - g

**Guariba** *s.f.* termo usado para designar macaco. **"guaribas sem olhos"** (Piracema dos sonhos, p. 12) [guariba (gua.ri.ba) *s.2g* zoo nome comum dado a certos macacos da América do Sul; bugio.] (Houaiss, 2015).

P - p

**Piabas** *s.f.* palavra indígena em tupi-guarani significa literalmente: "o que é manchado ou pintado, para designar peixes fluviais. **"piabas nas marés tepacuemas?"** (Piracema de sonhos, p. 26) piaba (pi.a.ba) *s.f.* 1 zoo peixe de rio com boca miúda e dentes fortes; (Houaiss, 2015).



**Piranhas** *s.f.* Nome dado para espécie de peixes carnívoro, presente em alguns rios da Amazônia. “**nafragado entre piranhas**”. (Piracema dos Sonhos, 2003, p. 05) [piranha (pi.ra.nha) *s.f.* 1 zoo peixe carnívoro de rio, com dentes numerosos e afiados] (HOUAISS, 2015)

**Pirapema** *s.f.* termo de origem tupi para designar peixe da região amazônica. “**matintas curupiras pirapemas**” (Piracema de sonhos, p.33) [não dicionarizado].

---

T - t

---

**Ticoã/ Chincoã** *s.f.* Ave que representa coisas ruins, canto agourento <Ave de coloração vermelho-castanha e cujo canto parece repetir o próprio nome e é tido como portador de maus presságios.> “**O pio de um chincoã rasga o silêncio**” (Piracema de sonhos, p. 34). [não dicionarizado]

**Traíras** *s.f.* Uma espécie de peixe carnívoro dos rios amazônicos. “**traíras sem guelras**” (Piracema dos sonhos, p.12) [traíra (tra.í.ra) *s.f.* zoo peixe carnívoro de cerca de 60 cm de comprimento, cor variando do negro ao pardo escuro, ventre branco e manchas escuras espalhadas pelo corpo] (Houaiss, 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem como corpus, três obras literárias do poeta Antônio Juraci Siqueira, autor contemporâneo que através de sua poética, gênero literatura de Cordel, retrata com muita autenticidade os falares típicos de uma comunidade.

A escolha dessas obras, foi feita mediante as temáticas variadas que fazem alusão a cenas amazônicas, saudosas e memorialísticas lembranças de sua cidade natal. Juraci, apresenta variados termos de origem indígena tupi, arquitetando o mundo mítico amazônico, com figuras inerentes ao imaginário popular como: “Iara”, “Boto” e “Boiúna”. E elementos do léxico cultural do caboclo amazônico, palavras usadas para nomear atividades da pesca, profissões, objetos, ferramentas ligadas ao elemento natural das águas, fauna e flora.

O autor faz escolhas de termos usados de uma comunidade, bem como o campo semântico, ao qual as palavras pertencem, de modo a expressar a fala e a língua dos ribeirinhos e dos caboclos da Amazônia, agregando sentido metafórico, que incidem ao poema, e ao leitor da poesia, expressam sua cultura e seu referencial de mundo, conhecimentos do contexto e da realidade amazônica.

### Referências

ALVES, I. M. Questões epistemológicas e metodológicas em terminologia. In: CARVALHO, N. M. de; SILVA, M. E. B. (Orgs.) **Lexicologia, lexicografia e terminologia: questões conexas**. ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, I. Anais. Recife: UFPE, 1998.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Estudos em lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia**. Fortaleza: UFC/MÍDIA, 2009.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987. (Coleção Elos).

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **A estrutura mental do léxico**. In: QUEIROZ, T. A. Estudos de Filologia e Linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: USP, 1981.

\_\_\_\_\_. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Ediouro.

COSERIU, Eugenio. **Princípios da semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1981. Tradução de M. M. Hernandez.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FAULSTICH, Enilde. **Da linguística histórica à terminologia**. Investigações: Linguística e Teoria Literária, Recife, v.7, p. 71-101, 1997.

\_\_\_\_\_. **Proposta metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários**. Brasília: 2001. LIV/UnB/ Centro LexTerm, 2001.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 217-234.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Temas e figuras: a seleção lexical. In: **Para entender o texto: leitura e produção**. 15 ed. São Paulo: Ática, 1999, p.93-99.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Belém. Ed. Cejup. 1995.

MOITA, Maria da Conceição. In: **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIZARRO, Ana. **Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização**. Tradução: Romulo Montes Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SAPIR, Edward. **A linguagem: introdução ao estudo da fala**. Trad. De J. Mattoso Câmara Júnior. São Paulo: perspectiva, 1980.

SIQUEIRA, Antônio Juraci. **O Chapéu do Boto**. Belém: Papachibé, 2007b.

\_\_\_\_\_. **O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoeiro**. 2 ed. Belém: Tempo Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. **Piracema de Sonhos**. 2 ed. Belém: 2003.

TIBIRIÇA, Luiz Caldas. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi**. 1 ed. João Pessoa: Traço Editora, 1985.